



AECT ZASNET

AGRUPAMENTO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL

AGRUPACIÓN EUROPEA DE COOPERACIÓN TERRITORIAL

CONCURSO PÚBLICO

CADERNO DE ENCARGOS

CP – PI/01/2023

CADERNO DE ENCARGOS

Aquisição de bens e serviços para desenvolver o projeto “Equipar quatro centros interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica”



Interreg
Espana - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÃO EUROPEA
UNIÓN EUROPEA

(Página intencionalmente deixada em branco)

PARTE I - CLÁUSULAS JURÍDICAS

Capítulo I

Disposições gerais

Cláusula 1.ª

Objeto

1 - O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no Contrato a celebrar no âmbito do concurso para “Equipar quatro centros interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica”.

2 - Constitui objeto do presente Caderno de Encargos estabelecer as especificações relativas à aquisição de bens que englobam o Projeto, Fornecimento e Instalação de quatro Centros Interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, nos termos das Cláusulas Técnicas Especiais, Termo de Referência e respetivos anexos.

Cláusula 2.ª

Contrato

1 - O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.

2 - O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:

- a) O presente Caderno de Encargos;
- b) Os suprimimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
- c) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;
- d) A proposta adjudicada;
- e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3 - Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem, pela qual são indicados no nº anterior.

Cláusula 3.ª

Prazo

O contrato mantém-se em vigor pelo prazo de 6 (seis) meses ou até ao limite do preço contratual definido, em conformidade com os respetivos termos e condições e o disposto na lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.

Cláusula 4.ª

Preço Base

- 1- O valor base para efeito do presente procedimento é de **250.000,00€** (duzentos e cinquenta mil euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
- 2- O preço base referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não seja expressamente atribuída à entidade adjudicatária, nomeadamente os relativos ao transporte de bens/serviços e pessoas, alojamento, alimentação, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças, se aplicável.
- 3- A não utilização da totalidade do valor contratual não dá direito a qualquer indemnização, compensação ou reposição do equilíbrio financeiro do contrato, por eventual quebra de expetativas.

Cláusula 5.ª

Local de Prestação/entrega dos Bens/Serviços

- 1- O projeto “Equipar quatro centros interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica” deverá ser entregues na sede da entidade adjudicante - Rua Eng.º José Beça, nº 46, 5300-034 Bragança, Telefone +351 273 098 151 e endereço de e-mail: zasnet@zasnet-aect.eu.
- 2- Os bens associados ao projeto “Equipar quatro centros interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica” deverão ser entregues e instalados nos locais correspondentes aos quatro Centros Interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, a saber:
 - a. La Fregeneda. Muelle de Vega Terrón – Salamanca



- b. Villardeciervos - Zamora
 - c. Parque Ibérico de Natureza e Aventura (P.I.N.T.A.) – Vimioso (Terra Fria Transmontana)
 - d. Vila Flor (Terra Quente Transmontana)
- 3- O prestador obriga-se a disponibilizar, em simultâneo com a entrega dos bens/serviços todos os documentos necessários à boa e integral utilização ou compreensão dos mesmos.
- 4- Todas as despesas e custos com o transporte dos bens/serviços para o local indicado pelo adjudicante, são da responsabilidade do fornecedor.

Capítulo II

Obrigações contratuais

Secção I

Obrigações do fornecedor

Cláusula 6.ª

Obrigações principais do fornecedor

1 - Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o fornecedor as seguintes obrigações principais:

- a) Garantir a qualidade dos bens e da prestação do serviço conforme os requisitos técnicos e níveis de serviço definidos neste Caderno de Encargos e demais documentos contratuais;
- b) Não alterar as condições do fornecimento previsto neste Caderno de Encargos;
- c) Prestar de forma correta e fidedigna as informações referentes às condições em que são prestados os bens/serviços, bem como prestar todos os esclarecimentos que se justifiquem, de acordo com as circunstâncias;
- d) Comunicar qualquer facto que ocorra durante a execução do contrato e que altere, designadamente, a sua denominação social, a sua situação jurídica e a sua situação comercial, com relevância para o fornecimento;
- e) Comunicar ao ZASNET a nomeação do gestor do cliente responsável pelo contrato celebrado e quaisquer alterações relativamente à sua nomeação;
- f) A título acessório, o prestador dos bens/serviços e fornecedor de bens/serviços fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos



que sejam necessários e adequados à prestação dos bens/serviços, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.

Cláusula 7.ª

Conformidade e operacionalidade dos bens/serviços

1. Os Bens/serviços objeto do contrato a celebrar no âmbito do presente procedimento devem ser executados conforme os requisitos técnicos e níveis de serviço definidos pelas melhores técnicas e boas práticas para a execução destes trabalhos.
2. O prestador do serviço/bens será responsável perante o ZASNET por qualquer discrepância, vícios, inaptidão ou má execução dos serviços prestados e dos bens entregues, e pela inobservância das características, especificações e requisitos técnicos previstos nas cláusulas técnicas ao presente caderno de encargos, que venham a ocorrer no momento da execução dos trabalhos.
3. No caso previsto no número anterior, o fornecedor deverá proceder à sua custa e segundo as indicações de prazo e modo, que forem determinadas pelo ZASNET, aos trabalhos necessários para repor a conformidade dos bens/serviços contratualizados ao cumprimento das exigências legais e das características, especificações e requisitos técnicos exigidos.
4. Após a realização dos novos trabalhos, no prazo respetivo, a entidade adjudicante procede à realização de novos testes de aceitação, nos termos da cláusula seguinte.

Cláusula 8.ª

Entrega dos bens/serviços objeto do contrato

- 1 - Os bens/serviços objeto do contrato devem ser entregues conforme o prazo de entrega a pedido do AECT ZASNET, após a assinatura do contrato;
- 2 - Todas as despesas e custos com o transporte dos bens/serviços objeto do contrato e respetivos documentos para o local de entrega são da responsabilidade do fornecedor.
- 3 - Prazo de entrega /execução:
 - a) Projeto de dotação expositiva: 92 dias
 - b) Instalação e montagem: 92 dias



Cláusula 9.ª

Conformidade e garantia técnica

- 1- O fornecedor fica sujeito, com as devidas adaptações e no que se refere aos elementos entregues ao AECT ZASNET em execução do contrato, às exigências legais, obrigações do fornecedor e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de aquisição de bens/serviços, nos termos do Código do Contratos Públicos e demais legislação aplicável.
- 2- A entidade adjudicante, por si ou através de terceiro por ela designado, procederá a ações de inspeção quantitativa e qualitativa, dos bens/serviços prestados ou a prestar, com vista a verificar, respetivamente, se os mesmos correspondem às características, especificações e requisitos técnicos e operacionais definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei e no contrato.
- 3- Durante a fase realização de testes, o fornecedor deve prestar à entidade adjudicante toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daqueles.
- 4- A entidade adjudicante poderá fazer ainda teste, por amostragem, ao PVP a praticar pelo fornecedor para verificação da correta aplicação do desconto concedido, se aplicável.
- 5- A entidade adjudicatária deve garantir os mais altos padrões de qualidade dos bens/serviços prestados quando houver lugar quer a nível de qualidade dos materiais, quer a nível da construção dos bens/serviços, contra defeito de fabrico pelo prazo mínimo de 3 anos e em conformidade com o documento anexo “Termos de Referência”, após a entrega dos bens/serviços.
- 6- Durante o período de garantia e caso os defeitos se enquadrem na garantia, o adjudicatário obriga-se a reparar os bens/serviços ou substituir os mesmos por outros com as mesmas características, sem quaisquer custos, no prazo que vier a ser definido pelo AECT ZASNET.

Cláusula 10.ª

Objeto do dever de sigilo

- 1 - O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao AECT ZASNET, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2 - A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado, direta e exclusivamente, à execução do contrato.

3 - Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que sejam comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 11.ª

Proteção de dados pessoais e RGPD

1 - Para efeitos da proteção de dados pessoais, atentos os efeitos do contrato e do respetivo caderno de encargos, o cocontratante assume, incondicionalmente, em matéria de dados pessoais, quer no decurso da vigência contratual, quer quando aplicável e/ou exigível, após cessação contratual, a obrigação do escrupuloso cumprimento do disposto na legislação e regulamentação aplicáveis, designadamente em sede do tratamento de dados, medidas de segurança e confidencialidade, bem como no âmbito da transferência de dados e gestão de incidentes, sem prejuízo das demais obrigações resultantes para terceiros.

2 - Para efeitos do disposto no número anterior da presente cláusula, é aplicável o Regulamento (UE) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril (RGPD), relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à circulação desses dados, com especial acuidade o artigo 4.º, as deliberações do Grupo de Trabalho previsto no artigo 29.º, e a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679.

3 - Para efeitos do disposto nesta cláusula e em tudo o que contenda com a proteção de dados pessoais, o cocontratante obriga-se, sempre que aplicável o artigo 28.º do RGPD, ao cumprimento do disposto no Anexo 1 – **“Acordo de Subcontratação de Tratamento de Dados Pessoais”**, que constitui parte integrante deste caderno de encargos, o qual, no momento da assinatura do contrato, se obriga a assinar, sendo considerado, para todos os efeitos, anexo ao contrato celebrado e parte integrante do mesmo.

Secção II

Obrigações do AECT ZASNET

Cláusula 12.ª

Preço contratual



1 - Pelo fornecimento dos bens ou prestação do serviço, do objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o AECT ZASNET obriga-se a pagar o valor das respetivas faturas após verificar a sua conformidade até ao limite do valor contratual.

Cláusula 13.ª

Condições de pagamento

1 - O pagamento da fatura será efetuado no prazo máximo de 60 dias, contados a partir do dia da sua apresentação.

Cláusula 14.ª

Força maior

1 - Não podem ser impostas penalidades ao fornecedor, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 - Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 - Não constituem força maior, designadamente:

- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;
- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;



- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4 - A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5 - A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 15.^a

Penalidades contratuais

1 - No caso de não cumprimento dos prazos fixados para o fornecimento integral dos bens/serviços objeto do contrato, por razões imputáveis ao adjudicatário, este resulta na aplicação de uma coima calculada através da aplicação da fórmula $\{P = V \times A / 500\}$, em que P corresponde ao montante da penalidade, V é igual ao valor do contrato do fornecimento dos bens/serviços e A é o número de dias em atraso.

2 - Havendo lugar a penalidades, o valor correspondente será deduzido na importância a pagar ao fornecedor.

Cláusula 16.^a

Resolução por parte do contraente público

1 - A entidade adjudicante poderá rescindir total ou parcialmente o contrato sempre que, por razões imputáveis ao adjudicatário, o normal fornecimento se encontre gravemente prejudicado.

2 - A rescisão do contrato produz efeitos a partir da data fixada na respetiva notificação.

3 - A cessação dos efeitos do contrato não prejudica o exercício de responsabilidade civil ou criminal por atos ocorridos durante a execução do contrato.

Cláusula 17.^a

Resolução por parte do fornecedor

- 1 - O adjudicatário poderá exercer o direito à rescisão do contrato nos casos previstos na lei ou no contrato.
- 2 - A decisão da rescisão terá de ser fundamentada e não poderá afetar a prestação de serviço num prazo de 30 dias a contar da data da notificação à entidade pública contratante.
- 3 - O adjudicatário poderá desistir da rescisão do contrato atendidas as justificações apresentadas pela entidade pública contratante ou cumpridas as respetivas obrigações.
- 4 - A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo prestador dos bens/serviços, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato [com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do Código dos Contratos Públicos].

Cláusula 18.^a

Revisão de Preços

Não é admitida a revisão ou atualização de preços durante o prazo de vigência do contrato.

Cláusula 18.^a

Caução

1. No presente procedimento não se aplica a apresentação de caução, nos termos da alínea a) do nº 1, do artigo 88º do CCP, na sua redação atual.
2. Nos termos do nº 3, do artigo 88º do CCP, na sua redação atual, a entidade adjudicante pode proceder à retenção de até 10% (dez por cento), do valor dos pagamentos a efetuar.

Cláusula 19.^a

Seguros

- 1 - É da responsabilidade do adjudicatário a cobertura, através de contratos de seguro, dos riscos inerentes ao fornecimento dos bens/serviços, nomeadamente, o legalmente exigidos, bem como o de responsabilidade civil e aquele que se deslumbre como necessário para a

salvaguarda do interesse publico, à data de entrega dos bens e no âmbito do prazo de execução dos serviços.

2 - O AECT ZASNET pode, sempre que entender conveniente, exigir prova documental da celebração dos contratos de seguro referidos no número anterior, devendo o adjudicatário fornecê-la no prazo de cinco dias úteis.

Cláusula 20.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo de círculo de Bragança, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 21.ª

Cessão da posição contratual

1 - O adjudicatário não poderá ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem prévia autorização da Entidade Adjudicante, nos termos do Código dos Contratos Públicos, na sua redação atual.

2 - Para efeitos da autorização prevista no número anterior, deve:

- a) Ser apresentada pelo cessionário toda a documentação exigida ao adjudicatário no presente concurso.
- b) A Entidade Adjudicante apreciar, designadamente, se o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro na sua redação atual, e se tem capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.

Cláusula 22.ª

Comunicações e notificações

1 - Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



**MESETA
IBÉRICA**
RESERVA DE BIOSFERA

2 - Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 23.ª

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 24.ª

Legislação aplicável

Em tudo o que estiver omissa no presente Caderno de Encargos e seus anexos, observar-se-á o disposto na legislação nacional e comunitária, designadamente nos seguintes diplomas:

- a) Código dos Contratos Públicos aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na atual redação;
- b) Diretiva 2014/24/CE, de 26 de fevereiro;
- c) Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro, na atual redação;
- d) Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto;
- e) Na demais legislação aplicável.



PARTE II - CLÁUSULAS TÉCNICAS

Cláusula 1.ª

Serviços e bens a prestar

Constitui objeto do presente Caderno de Encargos estabelecer as especificações relativas à aquisição de bens que englobam o Projeto, Fornecimento e Instalação de quatro Centros Interpretativos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica e cujos locais são:

1. La Fregeneda, - Müelle de Vega Terron, La Fregeneda Salamanca, 37220 La Fregeneda, Salamanca, España
2. Villardeciervos - Calle America, s/n, 49562 Villardeciervos, Zamora, Espanha
3. Vila Flor, Terra Quente Transmontana - Praça da República 37, 5360-331 Vila Flor
4. Vimioso, Terra Fria Transmontana - Estrada das Três Marras, cruzamento para S. Joanico, 5230-000 Vimioso

Cláusula 2.ª

Características gerais

1. O objeto do contrato a estabelecer inclui toda a cenografia dos espaços intervencionados, orientada para a recriação de um ambiente que seja condizente com os conteúdos explorados, incluindo o descrito no “Projeto conceptual para equipar quatro centros interpretativos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica”, documento que se encontra em anexo ao Termos de Referência.
2. Um Centro de Interpretação é um equipamento cultural que presta um serviço aos visitantes durante o seu período de lazer. Os seus objetivos gerais são:
 - a. Receber o visitante e proporcionar-lhe uma experiência agradável, tanto no território como no próprio Centro de Interpretação.
 - b. Fornecer ao visitante as chaves para entender o território objeto de interpretação e a relação entre este e os seus habitantes.
 - c. Vincular emocionalmente a população local mais próxima ao equipamento, ao mesmo tempo que se melhora a sua qualidade de vida através dos serviços oferecidos.



3. As ferramentas e soluções expositivas que se proponham devem encaixar-se na técnica da interpretação ambiental.
4. O proponente fará uma proposta original, criativa e didática, que inclua uma componente lúdica, pensando quer numa população mais jovem que possa vir a usufruir do centro em família ou com centros educacionais, quer dos turistas que visitem o território.
5. As soluções propostas devem ser adaptadas a cada um dos edifícios em questão.
6. Devem ser atendidas as indicações constantes no documento Termos de referência.
7. O espaço está já dotado de infraestruturas de eletricidade. A ligação à internet é limitada em alguns dos espaços, pelo que, este facto deve ser tido em conta.
8. Serão valorizadas as propostas que tenham soluções adequadas ao espaço e que abordem os objetivos e pontos expostos no documento Termos de Referência.
9. Serão valorizadas as propostas que tenham em conta a inclusão social

Cláusula 3.ª

Discurso expositivo

1. Deve realizar-se um discurso expositivo atrativo, coerente e que provoque alguma surpresa no visitante.
2. Deve ser usada linguagem clara e direta e transmitir mensagens curtas facilmente compreendidas pelos visitantes. Deverá ser evitado desenvolvimentos complexos e longos ou de expressões técnicas que possam tornar-se incompreensíveis ou entediante.
3. Como regra geral, para a elaboração deste discurso expositivo, deverá ter-se em conta a escolha de questões globais que vinculem aos territórios transfronteiriços, tentando lançar uma imagem de marca, isto é, o discurso expositivo deverá articular-se sob a premissa de singularidade transfronteiriça.
4. Os espaços naturais são importantes, mas dado o significado do programa MaB da UNESCO, a mensagem não deve passar tanto pelas singularidades da geologia, flora ou fauna destes espaços, mas pela relação da população com eles, pelo que, é importante realçar quer o património natural, quer o cultural, numa perspetiva de relação simbiótica entre o Homem e a Biosfera.

Cláusula 4.ª

Percurso, circulação e sinalização

1. O percurso pela exposição deverá ter uma sequência da lógica aplicada ao discurso de exposição proposto. Este percurso deve ser claro, evitando contratempos sobre conteúdos anteriores que possam dificultar a circulação.
2. A dotação expositiva e os elementos que a constituem deverão facilitar a circulação dos visitantes.
3. O proponente deve fornecer um plano orientativo da sua interpretação do percurso e tempo estimado da visita.
4. O percurso, circulação e sinalização devem ser adequadamente combinados entre variedade e oportunidade.

Cláusula 5.ª

Elementos da exposição e a sua versatilidade

1. Na abordagem do desenvolvimento expositivo dever-se-á ter em conta os princípios básicos da interpretação ambiental.
2. As propostas devem apresentar soluções adaptáveis e ter em conta a eventualidade de alteração do espaço, à posteriori.

Cláusula 6.ª

Recursos expositivos

Os recursos expositivos deverão estar ao serviço do discurso e dos conteúdos. As quatro grandes famílias de elementos admitidos para compor os Centros de Interpretação são:

1. Painéis. Entendidos como um suporte plano que combina eventualmente texto e imagem para transmitir ao visitante um conceito, uma ideia ou uma sensação.
2. Tecnologias da informação e comunicação (TIC). Entendidas como elementos tecnológicos que são colocados ao dispor do discurso expositivo com o objetivo de consolidar algum conteúdo ou expressá-lo de forma mais eficaz. A sua inclusão deverá ser pertinente e adequadamente justificada no contexto da exposição.



3. Objetos Naturais e Réplicas. Nos Centros de Interpretação é comum encontrá-los, embora sejam recursos mais típicos dos museus tradicionais.

4. Maquete do território entendida como uma reprodução à escala e em três dimensões do território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica. É um elemento útil para situar os visitantes e ajudá-los a entender melhor o espaço físico e cultural em que se encontram.

5. Audiovisuais. É outro dos recursos habituais num Centro de Interpretação e neste caso obrigatório. Trata-se de uma compilação audiovisual, de imagens cedidas pelo adjudicante, onde se manifeste os valores patrimoniais que levaram a que Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica tenha sido declarada como tal. Poderá estar incluído nas TIC porque é um recurso que engloba muitas das suas características

Cláusula 7.ª

Materiais de construção

No que diz respeito aos materiais de construção, além dos definidos para sinalização, indicamos os que devem ser utilizados:

1. Para os painéis, utilizar DM/MDF, Dibond ou PVC rígido para dar solidez, os quais podem ser impressos com os conteúdos e a gráfica aprovada. A película impressa terá um acabamento de lâmina protetora mate. Admite-se igualmente a impressão direta sobre o suporte, com tinta UV Mate.
2. Para as estruturas de diferentes elementos (stands, vitrines, móveis para exposição), poderá ser utilizada uma combinação de aço e madeira segundo o entendimento da equipa proponente. Os acabamentos serão consistentes com a estética do edifício e da dotação expositiva. As peças metálicas serão tratadas com tinta antioxidante e acabamento de acordo com a estética decidida.
3. Para a iluminação serão selecionadas lâmpadas e luminárias de acordo com a função que deve cumprir e, em qualquer caso, sempre homologadas e de ampla distribuição no mercado.
4. Para os elementos tecnológicos, serão escolhidas marcas e modelos reconhecidos no mercado, de fácil manutenção e com garantia de substituição de peças durante pelo menos cinco anos. Os equipamentos serão dimensionados em função dos espaços onde se encontrem e das funções que devem ser cumpridas. A eficiência energética será igualmente valorizada.



Cláusula 8.ª

Dotação básica

1. Identificação dos centros e sinalização externa
 - a. Sinal exterior e interior, conforme indicado no Anexo do Termo de Referência. Identificação do Centro / sinalização horária
2. Receção e acolhimento de visitantes
 - a. Balcão de atendimento;
 - b. Estante/expositor de produtos locais e merchandising;
 - c. Porta folhetos A4 e A6;
3. Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica
 - a. Maquete tridimensional (volumétrica) do território da RBT Meseta Ibérica, com aproximadamente 1,50X1,15X0,75 m aproximadamente;
 - b. Painéis multimédia (Módulo(s) interativo(s); equipamento com ecrã tátil e software interativo personalizado) adequados ao espaço em tamanhos e formatos. No mínimo de duas unidades.
 - c. Compilação dos conteúdos a ser apresentados no(s) módulo(s) interativo(s). Os conteúdos de imagem e vídeos, a serem efetivamente compilados, serão fornecidos pelo ZASNET AECT;
4. Espaço de interação lúdica
5. Produção de material de merchandising
 - a. Pins – 500 unidades - com o logotipo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica;
 - b. Imanes – 1000 unidades - com o logotipo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.
6. As quantidades mínimas estão indicadas no Anexo ao presente Caderno de Encargos.

Cláusula 9.ª

Fornecimento, instalação e montagem.

1. Esta fase não poderá ter início até que haja uma aprovação do documento anterior.
2. Durante esta fase proceder-se-á à montagem da instalação propriamente dita de acordo com as características definidas no “projeto de dotação” e sob a supervisão da Direção Técnica (DT).
3. No final desta fase será feita uma visita de verificação da adequação do que foi executado ao que foi inicialmente aprovado e do funcionamento correto de todos os equipamentos. Poderão também ser feitas visitas ao longo esta fase.



4. Juntamente com a dotação expositiva, a equipa de consultoria terá de entregar um manual de utilização e manutenção da exposição onde estarão reunidas todas as singularidades da dotação. Serão incluídas as características técnicas dos equipamentos, garantias e protocolos de atuação. Estarão também especificados os modelos de lâmpadas utilizados e a sua localização num plano da exposição.

Cláusula 10.ª

Assistência Técnica e Plano de Manutenção

1. A proposta deve tender para a normalização de materiais e equipamentos, o que facilita muito este trabalho.
2. Devem ser utilizados materiais fáceis de encontrar no mercado.
3. A garantia e assistência pós-venda dos bens deve ter, no mínimo, de 3 (três) anos.
4. Deve ser prestada assistência técnica, por parte da entidade adjudicatária, durante 2 (dois) anos, após o término do contrato.

Cláusula 11.ª

Outras considerações

Em tudo o que se revelar omissa no presente Caderno de Encargos, observar-se-á o disposto nos documentos Programa do Procedimento e Termo de Referência, bem como na demais legislação aplicável.

Cláusula 12.ª

Legislação aplicável

Em tudo o que se revelar omissa no presente Caderno de Encargos, observar-se-á o disposto no Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Anexos:

Anexo I: Acordo de Subcontratação de Tratamento de Dados Pessoais (quando aplicável)

Anexo II: Mapa de Equipa Técnica (quadro formato Excel)

Anexo III: Mapa de Quantidades mínimas de materiais e conteúdos (quadro formato Excel)

Anexo IV: Calendário de Trabalhos (quadro formato Excel)

Anexo I

Acordo de Subcontratação de Tratamento de Dados Pessoais (quando aplicável)

Considerando que o Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção de pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (doravante RGPD) aplica-se ao tratamento de dados pessoais por meios total ou parcialmente automatizados, bem como ao tratamento por meios não automatizados de dados pessoais contidos em ficheiros ou a eles destinados. A Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados;

Considerando que o RGPD é aplicável a entidades públicas e privadas, sendo assim aplicável aos Outorgantes supra identificados;

Considerando que se impõe dar cumprimento ao disposto no artigo 28.º do RGPD que obriga à celebração de um contrato ou outro ato normativo ao abrigo do direito da União ou dos Estados Membros, sempre que o tratamento de dados pessoais seja efetuado em regime de subcontratação;

Os Outorgantes acordam celebrar o presente “Acordo de Subcontratação de Tratamento de Dados Pessoais” que se rege pelas cláusulas seguintes, visando assegurar o cumprimento das obrigações decorrentes do Regulamento (UE) 2016/679 e demais legislação aplicável.

Cláusula 1

(Definições)

Neste Acordo, os termos adiante referidos terão o seguinte significado:

1.1 Acordo - O presente Acordo;

1.2 RGPD - Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento europeu e do conselho de 27 de abril de 2016 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados e (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados)

1.3 Autoridade de controlo - Autoridade com competência em matéria de privacidade ou proteção de Dados Pessoais. A Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) é a Autoridade de Controlo nacional para efeitos do RGPD.

1.4 Dados pessoais - informação relativa a uma pessoa singular identificada ou identificável («titular dos dados»); é considerada identificável uma pessoa singular que possa ser identificada, direta ou indiretamente, em especial por referência a um identificador, como por exemplo um nome, um número de identificação, dados de localização, identificadores por via eletrónica ou a um ou mais elementos específicos da identidade física, fisiológica, genética, mental, económica, cultural ou social dessa pessoa singular.

1.5 Tratamento de Dados Pessoais - Operação ou conjunto de operações efetuadas sobre Dados Pessoais, com ou sem recurso a meios automatizados, incluindo recolha, registo, organização, armazenamento, adaptação ou alteração, recuperação, consulta, utilização, divulgação, disponibilização, alinhamento, combinação, bloqueamento, apagamento e destruição de Dados Pessoais, tal como definidos no artigo 4º, 2) do RGPD;

1.6 Responsável pelo tratamento - a pessoa singular ou coletiva, a autoridade pública, a agência ou outro organismo que, individualmente ou em conjunto com outras, determina as finalidades e os meios de tratamento de dados pessoais;

1.7 Subcontratante - uma pessoa singular ou coletiva, a autoridade pública, agência ou outro organismo que trate os dados pessoais por conta do responsável pelo tratamento.

Cláusula 2

(Objeto e Finalidade de Tratamento)

2.1. O presente Acordo tem por objeto o tratamento de dados pessoais no âmbito do desenvolvimento das atividades previstas Presente caderno de Encargos

2.2. Os Outorgantes obrigam-se a definir e implementar as medidas técnicas e organizativas necessárias e adequadas ao cumprimento do RGPD e a Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto.

Cláusula 3

(Tipos de Dados Pessoais Tratados)

São objeto de tratamento, para efeitos do presente Acordo, os seguintes tipos de dados pessoais:

Qualquer informação relativa a uma pessoa singular, identificada ou identificável, tal como definido no artigo 4º, 1) do RGPD.

Cláusula 4

(Categorias dos titulares dos dados)

1. Os dados pessoais objeto de tratamento, para efeitos do presente Acordo, podem incluir-se nas categorias de dados de identificação; dados de contacto; dados de faturação; dados de vida familiar, dados da vida profissional, informações de ordem financeira e patrimonial, dados de tráfego e de localização, dados de navegação na internet, outras categorias de dados pessoais não sensíveis. Definição de perfis, dados enquadráveis no art.º 9.º, n.º 1 do RGPD (categorias especiais de dados pessoais) dados enquadráveis no art.º 10.º do RGPD (relacionados com condenações penais e infrações).

2. Os dados pessoais enquadráveis nas categorias de definição de perfis, dados enquadráveis no art.º 9.º, n.º 1 do RGPD (categorias especiais de dados pessoais) dados enquadráveis no art.º 10.º do RGPD (relacionados com condenações penais e infrações), deverão ser objeto de medidas técnicas e organizativa adicionais.

Cláusula 5

(Obrigações do responsável pelo tratamento)

Nos termos, e para efeitos do presente Acordo, constituem obrigações do Responsável pelo tratamento, designadamente:

- a) Aplicação de medidas técnicas e organizativas adequadas para assegurar e poder comprovar que o tratamento é realizado em conformidade com o RGPD;
- b) Informar o Subcontratante de todas as circunstâncias relevantes para a realização do tratamento dos dados, atendendo sobretudo à especificidade do âmbito descrito no presente Acordo e potenciais riscos envolvidos;
- c) Comunicar ao Subcontratante qualquer alteração que se tenha verificado nos dados pessoais em tratamento e que possam afetar a atividade daqueles;
- d) Garantir o exercício dos direitos por parte dos titulares dos dados.

Cláusula 6

(Obrigações do subcontratante)

Constituem obrigações do subcontratante, designadamente:

- a) Restringir o tratamento dos dados pessoais ao que for imprescindível à execução do contrato, salvo mediante instruções documentadas do responsável pelo tratamento;
- b) Não copiar, replicar ou reproduzir por qualquer meio os Dados Pessoais a que terá acesso sem autorização escrita do responsável pelo tratamento;
- c) Adotar e manter em vigor as medidas técnicas e organizativas de segurança adequadas para garantir a proteção dos Dados Pessoais à guarda do Responsável pelo Tratamento;
- d) Manter os Dados Pessoais à guarda do Responsável pelo Tratamento separados de quaisquer outros dados que trate por conta de terceiros;
- e) Fornecer toda a informação que lhe for solicitada, quer pelo Responsável pelo tratamento, quer pela Autoridade de Controlo, relativamente ao tratamento dos dados, cujas finalidade e âmbito se encontram definidas na cláusula dois;
- f) Adotar políticas de segurança e privacidade;
- g) Obter as certificações exigidas legalmente, sempre que tais certificações contribuam de forma significativa para a proteção de dados pessoais;
- h) Garantir, em conjunto com o Responsável pelo Tratamento, o exercício dos direitos por parte dos titulares dos dados;
- i) Facilitar e contribuir para auditorias, inclusive inspeções, conduzidas pelo responsável pelo tratamento ou por outro auditor por este mandatado;
- j) Assegurar que as pessoas autorizadas a tratar os dados pessoais assumiram um compromisso de confidencialidade ou estão sujeitas a adequadas obrigações legais de confidencialidade;
- k) Consoante a escolha do responsável pelo tratamento, apagar ou devolver todos os dados pessoais depois de concluída a prestação de serviços relacionados com o tratamento, apagando as cópias existentes, a menos que a conservação dos dados seja exigida ao abrigo do direito da União ou dos Estados-Membros.

Cláusula 7

(Segurança da informação relativa a dados pessoais)

Conforme previsto no artigo 32.º do RGPD, o Responsável pelo Tratamento e o Subcontratante aplicarão as medidas técnicas e organizativas adequadas para assegurar um nível de segurança adequado ao risco, incluindo, consoante o que for adequado:

- a) A pseudonomização e a cifragem de dados pessoais;
- b) A capacidade de assegurar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e resiliência permanentes dos sistemas e dos serviços de tratamento;
- c) Capacidade de restabelecer a disponibilidade e o acesso aos dados pessoais de forma atempada em caso de incidente físico ou técnico;
- d) Existir um processo para testar, apreciar e avaliar regularmente a eficácia das medidas técnicas e organizativas para garantir a segurança do tratamento.

Cláusula 8

(Confidencialidade)

- 1. Para efeitos do presente Acordo, os Outorgantes obrigam-se a não divulgar qualquer informação a que tenham acesso, no âmbito da execução das suas atribuições.
- 2. Os Outorgantes asseguram que quem acede a Dados Pessoais está sujeito a obrigações legais de confidencialidade, ou assumiram um compromisso de confidencialidade, consoante o aplicável ao tratamento de dados que efetuam.
- 3. A obrigação de confidencialidade prevista, vincula os Outorgantes durante a vigência do contrato e subsiste após a sua cessação, independentemente da causa da cessação.

Cláusula 9

(Transferências de dados para países terceiros ou organizações internacionais)

O Subcontratante não transferirá dados para países terceiros ou organizações internacionais, exceto mediante instrução documentada do responsável pelo tratamento, ou a menos que seja obrigado legalmente a fazê-lo, informando nesse caso o Responsável pelo Tratamento desse requisito jurídico antes do tratamento, salvo se a lei proibir tal informação por motivos importantes de interesse público.

Cláusula 10

(Sub-subcontratação)

- 1. No presente procedimento não será permitida a sub-subcontratação

Cláusula 11



(Violação de dados pessoais e requisitos de notificação)

1. O Subcontratante prestará assistência ao Responsável pelo Tratamento no sentido de assegurar o cumprimento das obrigações em caso de violação de dados pessoais, como previsto nos artigos 33.º e 34.º do RGPD, tendo em conta a natureza de tratamento e a informação ao seu dispor.
2. O Subcontratante notificará o Responsável pelo Tratamento da forma mais expedita possível, atentas as circunstâncias do caso concreto, de qualquer destruição accidental, não autorizada ou ilegal, perda, alteração ou divulgação ou o acesso a Dados Pessoais à guarda do Responsável pelo Tratamento (Violação de Segurança).
3. O Subcontratante tomará medidas imediatas para investigar a Violação de Segurança e para identificar, prevenir e mitigar os efeitos de uma eventual Violação de Segurança de acordo com as suas obrigações.

Cláusula 12

(Avaliações de impacto sobre a proteção de dados)

Quando solicitado, o Subcontratante:

1. Auxiliará o Responsável pelo Tratamento na concretização de qualquer avaliação de impacto sobre a proteção de dados.
2. Colaborará com o Responsável pelo Tratamento para a implementação de ações de mitigação dos riscos de privacidade identificados.
3. Elabora a avaliação de impacto quando os tratamentos constem de lista difundida pela CNPD nos termos n.º 5 do artigo 35.º do RGPD, conforme o Regulamento n.º 1/2018 relativo à lista de tratamentos de dados pessoais sujeitos à Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados.

Cláusula 13

(Comunicações e notificações)

Quaisquer notificações formais relacionadas com este Acordo devem ser feitas por escrito, através de e-mail convencionado, ou por carta registada com aviso de receção.

Cláusula 14

(Indemnização)



1. Sem prejuízo de qualquer outra indemnização prevista no Contrato Principal, em relação ao Tratamento de Dados Pessoais, o Subcontratante indemnizará o Responsável pelo Tratamento nos termos legalmente previstos.
2. O Subcontratante terá o direito de regresso sobre o Responsável pelo Tratamento de qualquer indemnização que seja obrigado a pagar por conta do Responsável pelo Tratamento, nos termos da legislação em vigor, quando a indemnização tiver origem numa conduta da responsabilidade do Responsável pelo Tratamento.

Cláusula 15

(Duração)

1. Este Acordo terá início na data da assinatura, e continuará em pleno vigor e efeito até ao término do contrato ou a conclusão do último dos serviços a serem executados nos termos do Contrato.
2. Após a data de início, as disposições do presente Acordo aplicar-se-ão a qualquer Tratamento de Dados Pessoais efetuados previamente à execução do Acordo, durante qualquer fase de transição ou migração.

Cláusula 16

(Suspensão e/ou Resolução)

1. A existência de fortes indícios de incumprimento do presente Acordo, de qualquer natureza, e/ou incumprimento dos normativos constantes do RGPD e da legislação nacional de execução, é causa bastante para a suspensão do contrato.
2. A efetiva existência de uma situação de incumprimento, quer do presente Acordo, quer dos normativos constantes do RGPD e da Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, é causa bastante para a resolução do contrato.
3. A verificação do disposto em qualquer dos números anteriores, tem como consequência direta a cessação da execução do objeto do presente Acordo.

Cláusula 17

(Lei aplicável e foro convencional)

Este Acordo será regido e interpretado de acordo com o RGPD e a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto e estará sujeito à jurisdição exclusiva dos Tribunais Portugueses.

Cláusula 18

(Diversos)

1. A designação das cláusulas e outros cabeçalhos no presente Acordo servem apenas para efeitos de conveniência de consulta e não farão parte ou afetarão de outra forma o significado ou a interpretação deste Acordo.
2. A menos que o contexto exija interpretação diferente, a referência à Legislação Aplicável deve ser interpretada como referindo-se à Legislação de Proteção de Dados aplicável, bem como às suas alterações ao longo do tempo.
3. As disposições deste Acordo são dissociáveis. Se qualquer cláusula ou disposição não for válida ou executável, total ou parcialmente, esta invalidade ou inexecutabilidade afetará apenas essa cláusula ou disposição e o resto do Acordo permanecerá em pleno vigor.